

MULHER, AGRICULTORA E EDUCADORA DO CAMPO

Dona Teresinha e sua missão de semear o bem viver no coração e na terra dos povos do Semiárido



Todos os dias se multiplicam histórias de convivência de agricultoras do campo. A convivência é uma nova forma de ver e viver no Semiárido e os sujeitos dessa história são marcados pela resistência, pelo amor a terra e ao próximo. O Semiárido também é um espaço de partilha de saberes do coração e da terra. A educação semeada por educadoras e educadores do campo inclui e tem como base o seu povo, respeitando, escutando e valorizando os anseios e os saberes populares.

Dona Teresinha de 54 anos é mulher, agricultora familiar e professora de uma escola do campo da comunidade de Vila Rica, onde ela reside com sua família no município de Quixadá. Para ela, ser educadora e agricultora familiar é semear a resistência no coração de tantas outras companheiras de luta e também de suas alunas e alunos.



Hoje no seu quintal, graças à conquista da cisterna-calçadão pelo Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), ela pode diversificar a produção e colher mais frutos e saberes com base na agroecologia. Manter o quintal produtivo agroecológico é tarefa de todos os dias. Dona Teresinha comenta que quando está junto das suas plantas, tudo fica mais alegre e considera seu quintal o melhor remédio para dor de cabeça. “Quando eu acordo e vejo minhas plantinhas logo ali, me sinto no dever de estar ao lado delas, aqui é tarefa de todos os dias e quando tô lá dentro, os problemas tudo vão embora”.





EDUCAÇÃO E AGROECOLOGIA, ESSAS SÃO AS MINHAS BANDEIRAS

A agroecologia é uma colcha de saberes e práticas tecida por diferentes modos de vida. Esses saberes respeitam o Semiárido e o seu povo, suas origens e principalmente enche os corações de alegria, amor e motivação para seguir no caminho do bem viver. Dentro das ações do P1+2, as sementes do empoderamento, dos direitos e das experiências de convivência compartilhadas de família para família fortalecem e motivam cada vez mais as comunidades agricultoras a se organizarem e buscarem novas formas de viver e conviver no Semiárido. Dona Teresinha afirma que foi a partir das capacitações realizadas pelo P1+2 que teve oportunidade de participar e partilhar suas experiências de convivência no seu quintal e conhecer outras experiências de agricultoras e agricultores da região.

Essa partilha de saberes ultrapassou as fronteiras das comunidades e chegaram nos quintais da escola onde ela ensina. A educação contextualizada chega em solo fértil e brota com alegria e força no coração de suas alunas e alunos. Na escola, Dona Teresinha passou a contar a história de vida dos povos do Semiárido com outro olhar, reconhecendo as plantas nativas da região, experimentando novas formas de unir os conhecimentos dos livros com os saberes populares e na prática incentivando a comunidade escolar a refletir sobre estes saberes por meio da construção de hortas coletivas e atividades culturais de resgate da história da comunidade. Dona Teresinha acredita que pela promoção da agroecologia e da educação, o Semiárido segue mais próspero e vivo. “Nossa maior missão é construir um espaço de convivência e respeito. A minha bandeira é a da agroecologia e da educação”, comenta ela.

Dona Teresinha representa toda a força e amor da mulher agricultora e multiplicadora de saberes do Semiárido. A educação que pulsa na escola do campo onde ela trabalha é feita com diversidade, amor, luta, resistência e dialoga com as famílias do campo. Valorizar o trabalho, a garra e a luta das educadoras e educadores do campo é valorizar a cultura do Semiárido e lutar pela pelo fortalecimento e multiplicação da educação contextualizada para a convivência com o Semiárido nas escolas do campo.

